

# A ILUMINAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE LUGARES [EM AÇÃO] um estudo de caso do Natal Imperial em Petrópolis, RJ

Juliana Meirelles Guerra<sup>1</sup>

## Resumo

Reconhecendo as realidades múltiplas e heterogêneas, compreendendo que nos lugares em ação coexistem diferentes performances e relacionando-se com o tema discutido na PIXO 12° sobre caminhografia urbana, este artigo discute a performance e protagonismo da iluminação e cenarização de natal, enquanto essencialmente semióticos, e sua importância enquanto construção de lugar (*placemaking*), estímulo à deambulação das pessoas pela cidade ornamentada, conexão e interação entre os usuários, e incremento das trocas econômicas e do turismo na cidade contemporânea, tomando como caso exemplar o Natal Imperial, em Petrópolis/RJ. O presente artigo vincula-se à pesquisa de tese *Construção de lugares, identificações, sociabilidades e interações: um estudo de caso na rede sociotécnica cervejeira de Petrópolis/RJ*, e alinha-se com o campo dos estudos Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) e Teoria Ator-Rede (TAR).

Palavras-chave: construção de lugares, *lugares em ação*, iluminação, tematização de natal, Petrópolis/RJ.

## LIGHTING IN PLACEMAKING [IN ACTION] a case study of Imperial Christmas in Petrópolis, RJ

## Abstract

Recognizing the multiple and heterogeneous realities, understanding that in the places in action different performances coexist and relating to the theme discussed in PIXO 12° about city walks, this article discusses the performance and protagonism of Christmas lighting and cenarization, as essentially semiotic, and its importance as placemaking, stimulating people to walk around the ornate city, connecting and interacting with users, and increasing economic exchanges and tourism in the contemporary city, taking as an example the Imperial Christmas in Petrópolis / RJ. This article is linked to research *Placemaking, identifications, sociability and interactions: a case study in the beer sociotechnical network of Petrópolis / RJ*, and is aligned with the field of Science-Technology-Society (STS) studies. and Actor-Network Theory (ANT).

Keywords: placemaking, places in action, lighting, christmas theme, Petrópolis/RJ.

<sup>1</sup> Arquiteta, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estácio de Sá (Petrópolis - RJ), e-mail: arq.jmguerra@gmail.com.

## Introdução

Vivemos em uma coletividade sociotécnica, onde humanos e objetos possuem agência na realidade múltipla e heterogênea em que existimos, na qual como mediadores passamos a nos articularmos e sermos entendidos como actantes em relações heterogêneas, vivendo e interagindo no que Latour (2017) chama de coletivo e não em sociedade. Esta abordagem alinhada com o campo dos estudos Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) e da Teoria Ator-Rede (TAR) possibilita superar a suposição de que os objetos sejam elementos inertes, possibilitando entender que os objetos são agentes que moldam e influenciam nossas ações.

Agimos em uma realidade performada, com realidades múltiplas e dependentes de um conjunto de metáforas de intervenção cujas performances<sup>2</sup> reconhecem a existência de diferentes versões e realidades que coexistem no presente (MOL, 2008). Se a realidade é feita, ou performada, localizada, histórica, cultural e materialmente, ela também é múltipla e dependente de um conjunto de metáforas de intervenção que sugerem que, em lugar de observadas, elas são feitas e performadas [*enacted*] (MOL, 2008). Em vez de vista por uma diversidade de olhos, mantendo-se intocadas no centro, a realidade é continuamente manipulada por meio de vários instrumentos, no curso de diferentes práticas nas quais as relações, ausências e presenças não têm status, posição ou existência fora dos processos contínuos de sua produção e reprodução.

Nessa perspectiva, e percebendo a luz enquanto essencialmente semiótica, sua importância social, técnica, comunicativa e simbólica sempre esteve ligada a dimensões culturais, religiosas e costumes sociais. É o caso, por exemplo, das luzes de Natal que são utilizadas em diferentes localidades e remetem simbolicamente as luzes das estrelas.

A cidade é um grande palco para a teatralidade das luzes natalinas, sendo assim, as ruas são os principais cenários dessa tematização urbana, são o palco de toda dinâmica e vibração resultante da construção desses lugares, dos aglomerados de pessoas, atividades econômicas, sociais e culturais.

No Brasil, percebe-se um estímulo à tematização natalina por parte de alguns municípios como Gramado (RS), Penedo (RJ) e Petrópolis (RJ), que transformam suas ruas em palcos cenarizados para experiências sociais e estéticas, acompanhado de interesses turísticos, comerciais e políticos.

Neste artigo observa-se a agência, performance e protagonismo da iluminação em eventos natalinos caracterizados por serem eventos temporários que estimulam as pessoas em experiências espaciais e cinéticas e que criam lugares baseados no encontro e na participação de diferentes grupos, denominados por Guggenheim (2010) como *associações além dos edifícios*. “Elas criam uma atmosfera onde aparentemente a interação não é medida por edifícios, mas sim baseada no face-a-face, na densidade e no acaso” (GUGGENHEIM, 2016, p. 14). Essas práticas, também são conhecidas como Construção de Lugares (*Placemaking*): tratam-se de processos dinâmicos de intervenções efêmeras envolvendo a participação de diferentes pessoas ou grupos de interesse (*stakeholders*), promovem encontros, interações, associações, identificações, trocas econômicas e bem-estar em edifícios e lugares urbanos, promovendo a heterogeneidade no convívio entre os diferentes atores.

<sup>2</sup> Tradução mais próxima da palavra inglesa *enaction*.

No presente estudo adotamos como procedimento rastrear as diferentes pistas deixadas pelos atores *in situ* e através de documentos/matérias publicadas, explorando as controvérsias, sendo esta parte a primeira incursão pelas redes CTS/TAR dos estudos que se alinham com a pesquisa de tese *Construção de Lugares, identidades, sociabilidades e interações: um estudo de caso na rede sociotécnica cervejeira de Petrópolis/RJ*.

### Teoria Ator Rede e Estudos Ciência-Tecnologia-Sociedade

A TAR foi desenvolvida por Bruno Latour juntamente com Michel Callon e John Law, e “questiona a separação entre ciência e sociedade, sujeito e objeto, natureza e cultura (Latour, 2017), cuja designação deriva do inglês Actor-Network Theory (ANT)” (ANGOTTI; SBARRA; RHEINGANTZ; PEDRO, 2017, p. 6), e nos permite rastrear os grupos, explorar as controvérsias dando vozes aos atores, “rastreamos as pistas deixadas pelas atividades deles na formação e desmantelamento de grupos” (LATOURE, 2012, p. 51). “O campo de estudos denominados de CTS surgiu em torno de 1980 tendo como principal objetivo compreender, revisar e decidir a respeito das consequências da ciência e da tecnologia na sociedade atual” (ANGOTTI; SBARRA; RHEINGANTZ; PEDRO, 2017, p. 6). Latour (2012) chama nossa atenção para o fato de sermos levados a fazermos coisas por intermédio de outras agências sobre as quais não exercemos nenhum controle. “Pesa sobre nós, invisível, algo mais sólido que o aço, e, no entanto incrivelmente instável” (LATOURE, 2012, p. 41).

A abordagem CTS/TAR possibilita superar a suposição de que os objetos sejam elementos inertes, possibilitando entender os objetos enquanto partícipes de nossas redes: que “corpos, edifícios e lugares seriam, assim, agentes de transformação que se recriam continuamente e nos quais nada se propaga sem transformação ou reapropriação local” (RHEINGANTZ, 2017, p.6). Os objetos técnicos – tais como celulares, câmeras, máquinas fotográficas – articulam-se e passam a ser entendidos como actantes em relações heterogêneas em nossas redes sociotécnicas. Para Pedro (2010, p. 81), o entendimento de “redes sociotécnicas envolve a ideia de múltiplas conexões que nos permitem acompanhar e delinear a produção de fenômenos”.

### Construção de Lugares [em Ação]

A Construção de Lugares [em Ação] caracteriza-se como um lugar híbrido, uma tendência nas cidades contemporâneas pelo incentivo ao convívio heterogêneo permeado pelos dispositivos tecnológicos e fomento de lugares urbanos como mediadores e agentes das relações entre humanos e não-humanos. “A constituição híbrida dos lugares em ação; tem explorado as consequências e ressonâncias produzidas a partir da mistura das questões técnicas, políticas e econômicas que se produzem a partir das relações de urbanidade nos lugares híbridos” (RHEINGANTZ, 2017, p.4).

Nessa perspectiva a Construção de Lugares [em Ação] vêm promovendo a heterogeneidade no convívio, compartilhamento e interações entre diferentes atores no espaço urbano. Para Castello (2005), a Construção de Lugares caracteriza-se como lugares da clonagem - processo que, a exemplo da biotecnológica, a clonagem arquitetônico-urbanística pode criar vida, criar lugares aonde irá se desenrolar a vida. Segundo o autor lugares da clonagem são reproduções, construção de uma réplica de um elemento ou de um espaço arquitetônico por meio de um projeto, geralmente envolvendo um tema específico. A Construção de Lugares, de acordo com Castello (2005) é parte dos lugares da clonagem, pois visam criar lugares originais, quase

sempre inspirados e apoiados em um tema, geradores de um evento ou uma rede de eventos. “Um lugar qualificado através de designios projetuais destinados a provocar intencionalmente a geração de estímulos que fomentem a percepção de urbanidade – e que comuniquem estrategicamente esta possibilidade” (CASTELLO, 2005, p. 240).

O processo da Construção de Lugares envolve fatores materiais e imateriais visando qualificar os edifícios e espaços urbanos, reforçando e ampliando suas vocações, estimulando a interatividade e a economia local. Segundo Kent e Madden (2015, p. 26), “é um processo continuamente dinâmico, não é um kit estático de atrações, objetos ou atividades. Vem das pessoas e envolve tudo o que nós vivenciamos ao nível dos olhos”.

Em algumas cidades a prática da Construção de Lugares vem aproveitando a construção do lugar a partir da tematização ou cenarização, e em locais onde o turismo é uma das principais atividades econômicas. De acordo com Fagerlande (2015 p. 28), “esse processo muitas vezes utiliza elementos da história do lugar, auxiliando em um resgate de tradições, muitas vezes esquecidas ou desprezadas, por conta de sua utilização para essa reinvenção de uma imagem necessária para o marketing do lugar (*placemarketing*)”.

Esses eventos efêmeros mobilizam diferentes grupos de interesse (*stakeholders*), transformando os espaços públicos nos quais se instala, promovendo encontros e conexões entre os diferentes atores e conferindo vitalidade econômica e espacial a cidade. Para Bruno (2010, p. 11) um ator “é tudo que tem agência, que produz diferenças, desvios, transformações na distribuição da ação numa rede sociotécnica e na fabricação do mundo”. Nessa perspectiva a Construção de Lugares vem promovendo o convívio heterogêneo entre diferentes atores no espaço urbano, “é o poder de produzir relações, de obrigar à negociação, de acolher o conflito. É o poder de ser o lugar da esfera pública, mas não só o lugar é a própria condição de existência dela” (PECHMAN, 2014, p. 19). Nesse convívio heterogêneo coexistem as realidades múltiplas proeminentes da observação e manipulação do mesmo fato/objeto, mas que por serem advindas de olhares diferentes, geram perspectivas e realidades variadas do mesmo efetivo (MOL, 2008).

O perspectivismo afastou-se de uma versão monopolista da verdade. Mas não multiplicou a realidade. Multiplicou os olhos de quem a vê. Transformou cada par de olhos que contempla o mundo da sua perspectiva numa alternativa a outros pares de olhos. O que por sua vez abriu as portas ao pluralismo. Pois é disso que se trata: perspectivas que se excluem mutuamente, discretas coexistindo lado a lado, num espaço transparente. E no centro, o objeto de muitos olhares e contemplações permanece singular, intangível, intocado (MOL, 2008, p. 65).

### O Natal Imperial de Petrópolis

Somos resultado da amplitude da experiência, da ação e do conhecimento do ambiente que nos cerca. Nessa relação, os sentidos estabelecem comunicação entre o ambiente construído e nossa mente, em um processo não mecânico de comunicação, de conteúdo objetivo, mas sempre sujeito a uma interpretação, seja consciente ou não (SCHMID, 2005). Dentre os sentidos, a visão é o mais especializado entre nós. “Enfim, a visão é a medida de um envolvimento racional com o mundo, supõe as

pessoas acordadas, monitorando movimentos longínquos, processando imagens que possam ser de algum significado para a sobrevivência” (SCHMID, 2005, p. 325).

“Sobre um corpo-urbano, entendo que ele pode se mostrar como uma fusão simbólica do corpo que habita o espaço e o próprio espaço, lente de reflexão do que seria o urbano a partir do corpo de quem vive esse urbano” (NASCIMENTO; SANTOS, 2017, p.23), recebemos diversos estímulos pela visão, alguns trazendo-nos conforto visual, outros ofuscamento, outros emoção e deslumbramento, mas sempre estamos recebendo alguma informação através de fontes luminosas que não são vistas propriamente, mas clareiam outros objetos para que os mesmos sejam visualizados.

A luz, em sua dimensão simbólica, também possui sua expressividade e comunicação. A luz, seja de fonte natural ou artificial, traz das sombras objetos, revela texturas, e prolonga as atividades do dia, ampliando a ação humana na cidade pela escuridão da noite. No caso das luzes de Natal, seu simbolismo - cultural e religioso - acumulado durante anos, vem de sua associação às luzes das estrelas, trazendo o encantamento especial aos objetos, as cidades e as pessoas durante os últimos meses do ano.

No Brasil, a tematização de Natal em alguns municípios têm estimulado suas atividades turísticas e comerciais. Em Gramado, localizado na serra gaúcha do estado do Rio Grande do Sul, o evento Natal Luz, com mais de trinta anos de existência, tem crescido a cada ano com iluminação nos edifícios, apresentações artísticas e diversas atividades que atraem uma grande quantidade de turistas todos os anos<sup>3</sup>. De acordo com Fagerlande (2015), o evento deixou de ser somente a demonstração do interesse local em cultura e cresceu como um grande evento comercial e turístico, que chega a atrair aproximadamente um milhão de pessoas durante o período em que acontece. "Com o tempo, a ideia do evento se transformou em um empreendimento tematizado, com a proposta de que a cidade toda fosse tratada como um parque temático de natal" (FAGERLANDE, 2015, p. 301).



Figura 01: Show de acendimento das luzes, Gramado (RS).  
Fonte: acervo da autora, 2018.

Em Petrópolis, eventos de Construção de Lugares como o Natal Imperial vêm crescendo e aumentando as atividades turísticas e comerciais do município durante os meses de novembro até janeiro, como parte do processo de midiatização da imagem do município visando o favorecimento do turismo, interações e trocas

<sup>3</sup> <https://www.natalluzemgramado.com.br>, 2019.

econômicas frente à heterogeneidade que permeia o entendimento de cidade na atualidade. Essa midiatização da imagem tem acontecido muitas vezes baseada no resgate da história e tradições do município serrano através dos tempos, e sintetisa diferentes imagens, desde Cidade Imperial até sua imagem mais recente, de Capital Estadual da Cerveja, que constituiu-se como objeto de estudo da tese *Construção de Lugares, identificações, sociabilidades e interações: um estudo de caso na rede sociotécnica cervejeira de Petrópolis/RJ*, ao qual este artigo se vincula.

Desde 2017 e influenciado pelo evento Natal Luz do município de Gramado (RS), Petrópolis lançou o Natal Imperial, um evento natalino com durabilidade entre os meses de novembro até janeiro e que engloba diferentes atrações, decoração de natal no centro histórico, efeitos visuais, paradas iluminadas com apresentações de artistas locais e participação da comunidade (figura 02), espetáculos de projeção mapeada (figura 03), execução de um túnel de luz (figuras 04), casa do Papai Noel e concurso da casa mais enfeitada<sup>4</sup>.



Figura 02: Parada iluminada na Rua do Imperador. Fonte: acervo da autora, 2018.



Figura 03: Projeção mapeada na fachada do Palácio Amarel. Fonte: acervo da autora, 2017.

<sup>4</sup> [www.natalimperialpetropolis.com.br](http://www.natalimperialpetropolis.com.br), 2019.

De acordo com os dados divulgados pela Prefeitura de Petrópolis<sup>5</sup>, em 2018 o evento teve sua programação e iluminação ampliados através de parcerias com o Sesc/RJ e captação de patrocínios com a iniciativa privada. Em 2018, o evento teve sua licitação aprovada no mês de outubro com teto de R\$ 2,9 milhões e utilizando seis milhões de micro lâmpadas nas ruas, praças, monumentos e prédios históricos. Ainda segundo dados da Prefeitura de Petrópolis<sup>6</sup>, o evento Natal Imperial 2017, atraiu mais 330 mil pessoas e injetou R\$ 220 milhões na economia do município.



Figura 04: Túnel de Luz na Rua 16 de março. Fonte: acervo da autora, 2018.

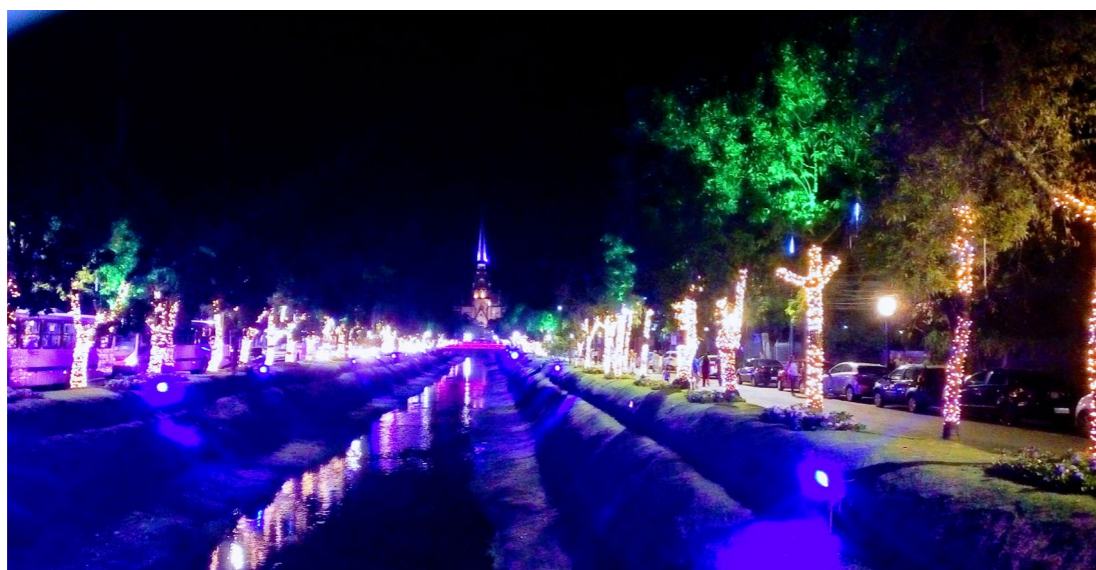


Figura 05: Avenida Koeller com iluminação de natal. Fonte: acervo da autora, 2018.

Segundo a Prefeitura de Petrópolis<sup>7</sup>, a ocupação da rede hoteleira no centro histórico já chegava a 80% em dezembro de 2018. Ainda de acordo com dados divulgados pela Prefeitura, em 2016, quando ainda não havia o Natal Imperial, a ocupação da rede hoteleira do primeiro distrito, era de apenas 52% entre os dias 23 e 25 de dezembro, e de 58% em todo município. Os números são positivos e demonstram expectativa de crescimento para os próximos anos, devido a maior divulgação do evento, a promoção e construção da imagem da cidade e a maior procura de turistas que tem preferido passar suas festas de final de ano na serra, buscando o encantamento da iluminação e decorações de Natal.

5 [www.petropolis.rj.gov.br](http://www.petropolis.rj.gov.br), 2019.

6 [www.petropolis.rj.gov.br](http://www.petropolis.rj.gov.br), 2019.

7 [www.petropolis.rj.gov.br](http://www.petropolis.rj.gov.br), 2019.



Figura 06: Ônibus iluminado na Avenida Koeller. Fonte: acervo da autora, 2018.

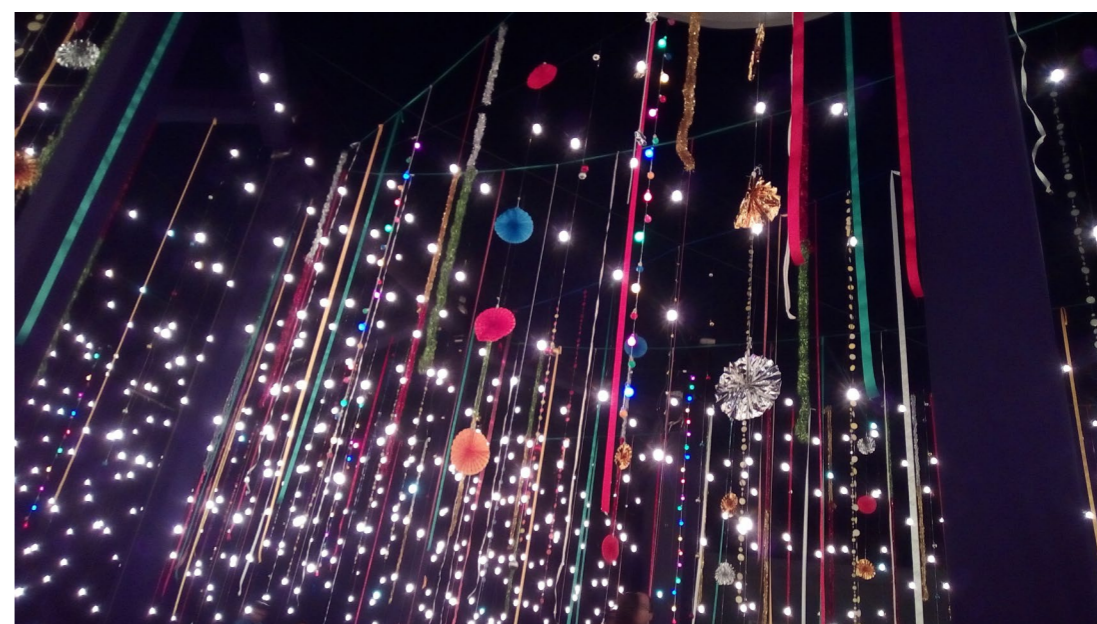


Figura 07: Instalação Supernova: A Estrela dos Reis no Sesc Quitandinha. Fonte: acervo da autora, 2018.

As parcerias com algumas instituições e empresas também foram importantes para os números expressivos do evento natalino no município serrano. As empresas de ônibus aderiram ao evento do Natal Imperial e iluminaram alguns de seus veículos com lâmpadas de led durante o mês de dezembro<sup>8</sup> (figura 06), contribuindo dessa forma na tematização de natal do município e no protagonismo da iluminação na decoração da festividade.

Já a parceria com o Sesc levou ao município de Petrópolis atrações de artes cênicas, artes visuais, audiovisual, música e literatura. Em 2018, foram mais de 200 atrações ofertadas pelo Sesc RJ e Senac RJ durante o evento Natal É A Gente Que Faz<sup>9</sup>, que acontece concomitante ao Natal Imperial e que juntos compõem toda a programação natalina do município para moradores e turistas. O Sesc Quitandinha contou em 2018 com espetáculos de projeções mapeadas em sua fachada, uma árvore de natal nas proximidades do lago, exposição de presépios e com uma instalação do artista Bruno de Freitas intitulada Supernova: A Estrela dos Reis (figura 07). A instalação,

8 [www.fetranspor.com.br/noticias](http://www.fetranspor.com.br/noticias), 2019.

9 [www.natalsescsenac.com.br](http://www.natalsescsenac.com.br), 2019.

localizada em um dos maiores salões do Sesc Quitandinha, era constituída de diferentes lâmpadas com cores diversas e bolas natalinas. Segundo a divulgação do evento, a intenção do artista era remeter a um dos símbolos mais importantes do Natal, a Estrela de Belém. Nesse ambiente o usuário é envolvido pelo brilho das diferentes lâmpadas e pela magia da tematização natalina.

### Considerações Finais

Neste artigo buscou-se a discussão sobre a performance da iluminação de natal, enquanto energia e tecnologia, que perpassa sua função de clarear e ao mesmo tempo que essencialmente semiótica possui importância social, simbólica, comunicativa e religiosa em tematizações e cenarizações advindas de festividades natalinas, em intervenções efêmeras comumente chamadas de Construção de Lugares, e que vem sendo realizadas com a intenção de estimular apropriações urbanas, deambulações pelas ruas da cidade, favorecer identificações, interações, conexões e as trocas econômicas frente à heterogeneidade que permeia o entendimento de cidade na atualidade.

Tomando como caso exemplar o Natal Imperial, em Petrópolis/RJ, o presente artigo mostrou como o evento, através das suas diferentes atividades tem encontrado na iluminação forte protagonismo. As seis milhões de micro lâmpadas que iluminaram o município de Petrópolis estenderam-se pelas ruas do centro histórico, ornamentando árvores, valorizando monumentos e ressaltando os contornos de prédios históricos, envolvendo a agência de centenas de profissionais para sua instalação e atraindo um grande público para caminhadas contemplativas da iluminação e ornamentação do evento em simbiose com as imagens e signos. Para Martino (2007), o trânsito dos signos existe na medida em que há um código comum para decifrar seu sentido, e isso, enquanto consciência e comunicação, só pode encontrar espaço na dimensão intersubjetiva.

De acordo com Melo (2010, p. 130), “relacionar dados sobre um objeto que protagoniza as interações junto com os humanos pode nos informar sobre a influência exercida nas redes às quais pertence ou pertenceu, antes de tornar-se invisível pelo hábito ou pela obsolescência”. Neste contexto, através da percepção da mediação das luzes com os diferentes atores humanos e não-humanos, observou-se o incremento dos espaços públicos do município de Petrópolis enquanto lugares de sociabilidade, interação e manifestação de urbanidade.

As luzes remetem a simbologia das estrelas natalinas, que é uma simbologia sagrada para muitas pessoas, parte de um costume social, com significações, imaginação e dimensões culturais. De acordo com Geertz (2008), os símbolos ou sistemas de símbolos chamados cognitivos são fontes extrínsecas de informações que padronizam a vida humana, estando presentes na percepção, compreensão e julgamento do mundo. Para o autor, a cultura não é explicada pelo poder ou por estruturas como a lei, a cultura é semiótica. “A cultura é pública porque o significado o é” (GEERTZ, 2008, p.9).

As micro-lâmpadas espalhadas por todo centro histórico da cidade, somado a decoração de natal das fachadas das edificações e aos eventos, como a parada iluminada, transformaram o município de Petrópolis em um grande espaço de cenarização natalina, lugar *em ação*, um lugar que tem acontecido em sua urbanidade com atrações interessantes e motivadoras, proporcionando espaços lúdicos e estimulantes a circulação de lazer das pessoas.

Buscou-se a compreensão da Construção de Lugares envolvendo a tematização natalina, considerando a multiplicidade de atores implicados e a partir do protagonismo da luz, enquanto energia e estrutura semiótica, em tais festividades. A Construção de Lugares caracteriza-se como um lugar híbrido, uma tendência nas cidades contemporâneas pelo incentivo ao convívio heterogêneo permeado pelos dispositivos tecnológicos e fomento de lugares urbanos como mediadores e agentes das relações entre humanos e não-humanos.

Nessa perspectiva, o campo dos estudos Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) e a Teoria Ator-Rede (TAR) possibilitam transformar a reflexão e o entendimento da Arquitetura e Urbanismo enquanto campo interdisciplinar, a partir de um olhar ou de um horizonte ampliado sobre as performances dos lugares. “O arquiteto, como o artista, deverá mudar de ofício: não será mais construtor de formas isoladas, mas construtor de ambientes completos, de cenários de um sonho com os olhos abertos” (CARERI, 2013, p. 104).

### Referências bibliográficas

ANGOTTI, Fabíola; SBARRA, Marcelo; RHEINGANTZ, Paulo Afonso; PEDRO, Rosa. *A cidade na perspectiva sociotécnica: ontologias políticas, agenciamentos urbanos e lugares híbridos*. VIRUS n.14, 2017. Acessado em 08 de junho de 2018 online. Disponível em: <[http://www.nomads.usp.br/virus/\\_virus14/?sec=4&item=1&lang=pt](http://www.nomads.usp.br/virus/_virus14/?sec=4&item=1&lang=pt)>

BRUNO, Fernanda. Prefácio. In: FERREIRA, Arthur; FREIRE, Leticia; MORAES, Marcia; ARENDT, Ronald. *Teoria Ator-Rede e Psicologia*. Rio de Janeiro: NAU, 2010, p. 8-15.

CARERI, Francesco. *Walkscapes: o caminhar como prática estética*. São Paulo: Editora G. Gili, 2013.

CASTELLO, Lineu. *Repensando o lugar no projeto urbano. Variações na percepção de Lugar na virada do milênio (1985-2004)*. Tese de Doutorado em Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

FAGERLANDE, Sergio Moraes Rego. *A Construção da Imagem em Cidades Turísticas: tematização e cenarização em colônias estrangeiras no Brasil*. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2015.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GUGGENHEIM, Michael. Mutable immobiles: building conversion as a problem of quasi-technologies. In Ignacio Fariás, & Thomas Bender (Eds.). *Urban assemblages: how actor-network theory changes urban studies*. Londres: Routledge, 2010, (p. 161-178)

GUGGENHEIM, Michael. *[!] Mutáveis [!] Móveis: da sociomaterialidade das cidades para a cosmopolítica diferencial*. Londres: Routledge, 2016.

KENT, Fred; MADDEN, Kathy. Ruas como lugares. In: KARSSEMBERG, Hans, et al. *A cidade ao nível dos olhos: lições para os plinths*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015, p.26-28.

LATOUR, Bruno. *Reagregando o Social: uma introdução à teoria do Ator-Rede*.

Salvador: Edufba, 2012; Bauru, São Paulo: Edusc, 2012.

LATOURE, Bruno. *A Esperança de Pandora*: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. São Paulo: Unesp, 2017.

MARTINO, Luís Mauro Sá. *Estética da Comunicação*: da consciência comunicativa ao eu digital. Petrópolis: Vozes, 2007.

MELO, Maria de Fátima Aranha de Queiroz. Voando com a pipa: esboço para uma psicologia social do brinquedo. In: FERREIRA, Arthur; FREIRE, Leticia; MORAES, Marcia; ARENDT, Ronald. *Teoria Ator-Rede e Psicologia*. Rio de Janeiro: NAU, 2010, p. 120-138.

MOL, Annemarie. Política Ontológica: algumas ideias e várias perguntas. In: J. Nunes, & R. Roque (Orgs.), *Objetos impuros*: experiências em estudos sobre a ciência. Porto: Edições Afrontamento, 2008, Cap. 2, p. 63-77.

NASCIMENTO, Elaine; SANTOS, Rodrigo Gonçalves dos. Corpo – Espaço Cidade – Corpo: possibilidades de urbanografias na cidade habitada. *PIXO – Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade*, Pelotas/ RS, v. 1, n.2, p. 22-33, 2017. Acessado em 06 nov. 2019 online. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/index>.

PECHMAN, Robert. Quando Hannah Arendt vai à cidade e se encontra com Rubem Fonseca: ou da cidade, da violência e da política. In: KUSTER, Eliana; PECHMAN, Robert. *O Chamado da Cidade*: ensaios sobre a urbanidade. Belo Horizonte: UFMG, 2014, p.17-46.

PEDRO, Rosa. Sobre redes e controvérsias: ferramentas para compor cartografias psicossociais. In: FERREIRA, Arthur; FREIRE, Leticia; MORAES, Marcia; ARENDT, Ronald. *Teoria Ator-Rede e Psicologia*. Rio de Janeiro: NAU, 2010, p. 78-96.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso. *Tecendo a Qualidade do Lugar*: espacialidades, urbanidades e lugares em ação. Rio de Janeiro: PROARQ/FAU-UFRJ, 2017. [projeto de pesquisa]

SCHMID, Aloísio Leoni. *A ideia de conforto*: reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.